



ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO DE CAPIVARAS NO DISTRITO FEDERAL

**Mariana Vanesa Torres Velásquez¹; Pedro Henrique Lustosa de Oliveira² Leonardo
Gomes Soares³ Danielli Francilene Araújo Franco⁴ Nathaly Luana da Silva⁵ Rebeca
Azevedo Moura⁶ Rayssa Avelar Borges⁷ Morgana Maria Bruno Arcanjo⁸**

¹Ciências Biológicas – Universidade Católica de Brasília;

²Ciências Biológicas – Universidade Católica de Brasília;

³Ciências Biológicas – Universidade Católica de Brasília;

⁴Ciências Biológicas – Universidade Católica de Brasília;

⁵Medicina Veterinária – Universidade Católica de Brasília;

⁶Medicina Veterinária – Universidade Católica de Brasília;

⁷Medicina Veterinária – Universidade Católica de Brasília;

⁸Ciências Biológicas – Universidade Católica de Brasília.

E-mail: mariana.velasquez@ucb.br; pedro.loliveira@ucb.br; leonardo.gsoares@a.ucb.br;
danielli.franco@a.ucb.br; nathalysilva512@gmail.com; rebeca.azevedo@a.ucb.br;
rayssa.borges@a.ucb.br; morgana@ucb.br.

RESUMO

O monitoramento populacional de capivaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*) em áreas urbanas é fundamental para subsidiar estratégias de manejo. Este estudo avaliou a dinâmica populacional da espécie em três áreas do Distrito Federal: Lago Paranoá, Zoológico de Brasília e Parque Ecológico de Águas Claras, ao longo de 12 meses (maio/2025 a abril/2026), por meio de contagens mensais diretas. No Lago Paranoá, registrou-se média de 403 indivíduos/mês, com redução no período chuvoso (383) em comparação ao seco (431), sugerindo deslocamento dos bandos devido à revitalização da vegetação. No Zoológico, a população manteve-se estável (média de 72/mês), o que se atribuiu à oferta contínua de recursos. Em Águas Claras, o padrão foi o mais estável (pico de 13 indivíduos), com alterações apenas em eventos pontuais. A comparação demonstra que a dinâmica populacional da espécie no DF não é homogênea, sendo influenciada pelo grau de antropização e pela disponibilidade de recursos, o que reforça a necessidade de planos de manejo específicos para cada localidade.

Palavras-chave: Sazonalidade. Ecologia. Fauna.

INTRODUÇÃO

A capivara (*H. hydrochaeris*) é o maior roedor do mundo e pode pesar, em média, 90 kg. Pertence ao Reino Mammalia, Ordem Rodentia, Família Caviidae, é um mamífero semiaquático, herbívoro, de comportamento cecofágico esporádico e monogástrico, presente na América Central e do Sul (Espinelli, 2014). A espécie é amplamente distribuída, podendo ser encontrada em todos os estados brasileiros, e está fortemente associada a corpos d'água, como rios, lagos e áreas alagadas, onde encontra recursos e condições favoráveis à alimentação, à reprodução e à proteção contra predadores (Félix et al., 2012). A espécie apresenta uma estrutura social complexa, com papéis hierarquicamente bem definidos. Observa-se, geralmente, um macho alfa com seu harém de fêmeas e filhotes, podendo, em diversas situações, também ocorrer a presença de machos subordinados (Félix et al., 2012). A variação no número de indivíduos ocorre de forma sazonal, com aumento na estação



chuvosa e diminuição na seca (Almeida, 2012). São animais extremamente territorialistas; demarcam o território e vocalizam entre si por meio das glândulas perianais e supranasais. Em machos, a glândula supranasal mostra-se mais evidente e está associada aos níveis de testosterona e à produção espermática (Almeida, 2012). Com a crescente intervenção humana em áreas nativas, a fauna presente vê-se cada vez mais direcionada às cidades e ao meio urbano, onde possa se estabelecer, com o fornecimento de recursos suficientes para sua sobrevivência. Assim, não é diferente com as capivaras, animais cada vez mais presentes no meio urbano, que apresentam notória capacidade de adaptação a ambientes modificados pela ação humana. Pesquisas abrangentes sobre a capivara são escassas na literatura brasileira e mundial, o que requer mais estudos nas áreas comportamentais, dietéticas e reprodutivas (Da Silva, 2013; Félix et al., 2012).

OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo avaliar a dinâmica populacional de capivaras no Distrito Federal, verificando sua distribuição espaço-temporal em diferentes trechos no período de maio de 2025 a abril de 2026.

MÉTODO

Os levantamentos populacionais foram realizados em dois ambientes: (I) aquático, por meio de monitoramento embarcado no Lago Paranoá; e (II) terrestre, por meio de busca ativa no Parque Ecológico de Águas Claras e no Zoológico de Brasília. No ambiente aquático, as expedições ocorreram mensalmente, em quatro dias consecutivos, no crepúsculo (16h–18h), com contagens diretas e a média do total de indivíduos contabilizados pelos observadores, utilizando GPS e cronômetro. Nos campos terrestres, a contagem foi realizada por observação direta e pela soma do total de indivíduos entre os observadores, com georreferenciamento. Foram coletados dados de faixa etária nos campos terrestres, diferenciando machos e fêmeas adultos pela glândula supranasal e filhotes (até 40 cm) e juvenis (acima de 40 cm) pelo porte corporal, conforme referência da Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Distrito Federal (2025). Não foram coletados dados comportamentais, de pluviosidade, de urbanização, de barreiras físicas ou de predação.

RESULTADOS

Ao longo dos 12 meses de monitoramento, foram registradas variações expressivas no número de capivaras nas três áreas estudadas do Distrito Federal, com padrões populacionais distintos conforme as características de cada localidade (Fig.1). No Lago Paranoá, o monitoramento totalizou uma média de 403 indivíduos por mês, com pico em agosto de 2025 (475) e menor abundância em janeiro de 2026 (317). Observou-se redução na média de avistamentos no período chuvoso (outubro/25 a abril/26: 383) em comparação com o período seco (maio/25 a setembro/25: 431), sugerindo influência da sazonalidade na distribuição da espécie. A diminuição no período chuvoso pode ser atribuída à revitalização da vegetação, que permite o forrageamento de bandos em áreas afastadas da orla. No período seco, o efeito é contrário, com maior concentração de indivíduos às margens do lago, onde há permanência de áreas forrageáveis. A população apresentou distribuição heterogênea e preferência clara por áreas mais antropizadas, com maior disponibilidade de gramíneas. Os resultados do Lago Paranoá destoam dos obtidos no Zoológico de Brasília e no Parque Ecológico de Águas Claras, que não apresentam a mesma flutuação sazonal. No Zoológico, a população totalizou uma média de 72 indivíduos/mês, com pico de 96 em agosto de 2025 (Fig.1). A estabilidade



deve-se à oferta constante de recursos forrageiros e de abrigo, que amenizam os efeitos da estiagem. O monitoramento ocorreu por 11 meses, com junho sem a contagem devido ao fechamento da instituição, decorrente da confirmação de gripe aviária. No Parque de Águas Claras, o padrão foi ainda mais estável, com alterações apenas em três situações: o nascimento de filhotes, a morte de um adulto e o não avistamento ocasional. O pico populacional foi de 13 indivíduos em dezembro de 2025 (Fig.1), indicando um grupo pequeno, possivelmente isolado e adaptado às condições locais, sem necessidade de grandes deslocamentos. A distribuição populacional total foi heterogênea: Lago Paranoá concentrou 83% dos avistamentos, Zoológico 15% e Águas Claras 2% (Fig.2). Essa diferença reflete a capacidade de suporte e as particularidades ecológicas e antrópicas de cada ambiente. A predominância no Lago Paranoá era esperada devido à extensa orla vegetal e ao acesso à água. No Zoológico, a estabilidade deve-se à área restrita, à oferta constante de recursos e à ausência de predadores de topo da cadeia alimentar. Em Águas Claras, a população pequena e isolada (8 a 13 indivíduos) sugere capacidade de suporte limitada e vulnerabilidade a eventos estocásticos, como doenças, atropelamentos e envenenamentos, funcionando como uma "ilha verde" em meio à malha urbana. A comparação entre os três locais indica que a dinâmica populacional de capivaras no DF não é homogênea, sendo afetada pelo grau de antropização, pelo manejo ambiental e pela extensão territorial disponível. Enquanto o Lago Paranoá mantém uma população numerosa e flutuante, influenciada pela sazonalidade, as populações do Zoológico e de Águas Claras demonstram maior estabilidade numérica. Essas diferenças reforçam a necessidade de estratégias de manejo específicas para cada localidade.

Figura 1.

Gráfico da estimativa populacional de *H. hydrochaeris* no Distrito Federal ao longo de 12 meses.

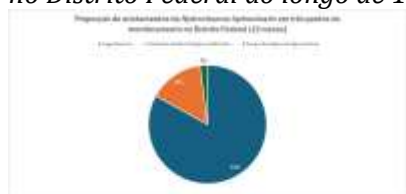


Nota: Flutuação sazonal de *Hydrochoerus hydrochaeris* no Distrito Federal

Fonte: Autoria própria (2026).

Figura 2.

Gráfico da proporção de avistamentos de *Hydrochoerus hydrochaeris* em três pontos de monitoramento no Distrito Federal ao longo de 12 meses.



Nota: Total de avistamentos de *Hydrochoerus hydrochaeris* no Distrito Federal.

Fonte: Autoria própria (2026).

CONCLUSÃO

Os resultados apresentados demonstram que a capivara é uma espécie de notável plasticidade ecológica, capaz de ocupar ambientes urbanos com distintos graus de antropização. Contudo, essa



adaptabilidade não implica homogeneidade: cada população responde de maneira particular às condições locais, o que exige estratégias de manejo específicas para cada localidade. O monitoramento contínuo, como o realizado neste estudo, é fundamental para embasar decisões de manejo e de conservação, especialmente em um contexto de expansão urbana acelerada, como o do Distrito Federal. Sugere-se, para estudos futuros, a investigação dos padrões de deslocamento dos bandos do Lago Paranoá durante o período chuvoso, por meio de técnicas de telemetria ou de marcação individual, a fim de confirmar a hipótese de deslocamento para áreas interiores. Igualmente, recomenda-se a análise genética da população de Águas Claras para avaliar seu grau de isolamento e sua viabilidade a longo prazo.

REFERÊNCIAS

- Almeida, A. M. R. de. (2012). *A paisagem do Parque Tinguí-Curitiba-PR e a presença de capivara (Hydrochoerus hydrochaeris, Linnaeus, 1766)* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Paraná.
- http://www.floresta.ufpr.br/pos-graduacao/defesas/pdf_ms/2012/d590_0535-M.pdf
- Betti, L. R., De Oliveira, C. C., & Fidelis, A. A. G. (2019). Caracterização da dinâmica comportamental e reprodutiva das populações de capivaras. *Programa de Iniciação Científica-PIC/UniCEUB-Relatórios de Pesquisa*.
- <https://publicacoesacademicas.uniceub.br/pic/article/view/7598/4819>
- Cornelio, L. R. et al. (2017). Levantamento das populações de capivara na orla do Lago Paranoá. *Programa de Iniciação Científica-PIC/UniCEUB-Relatórios de Pesquisa*, 3(1). Disponível em: <https://www.cienciasaude.uniceub.br/pic/article/viewFile/5854/4116>
- Espinelli, F. P. (2014). *Partição de recursos alimentares entre capivaras (Hydrochoerus hydrochaeris) e ratões-do-banhado (Myocastor coypus) no sul do Brasil* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Rio Grande.
- <http://200.19.254.174/bitstream/handle/1/8744/PARTI%c3%87%c3%83O%20DE%20RECURSO%20ALIMENTARES%20ENTRE%20CAPIVARAS%20HYDROCHOERUS%20HYDROCHAERI%20E%20RAT%c3%95ES-DO-BANHADO%20MYOCASTOR%20COYPUS%20NO%20SUL%20DO%20BRASIL.pdf?sequence=1>
- Felix, G. A. et al. (2012). *Comportamento alimentar e qualidade de carne de capivara (Hydrochoerus hydrochaeris Linnaeus, 1766) de vida livre, em áreas agrícolas* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal da Grande Dourados.
- <https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/bitstream/prefix/725/1/GiseleAparecidaFelix.pdf>
- Da Silva, C. F., De Oliveira, E. F., & Da Cunha, E. M. F. (2013). Estrutura e dinâmica das populações de capivaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*) em uma área aberta e em uma unidade de conservação: Perspectivas para o manejo. *Revista em Agronegócio e Meio Ambiente*, 6(3).
- <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/rama/article/view/2635/2039>
- Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Distrito Federal. (2025). *Capivaras*. <https://sema.df.gov.br/caracteristicas-gerais-das-capivaras>

Financiamento: Bolsista da Universidade Católica de Brasília com apoio do Instituto Brasília Ambiental.